

AValiação dos Mecanismos Imunopatológicos Envolvidos na Doença Hepática Alcoólica: Uma Revisão Narrativa

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

LANDIM; Carizia Cruz Landim¹, SÁ; Antônio Rafael Alves de², FERRAZ; Arminda Cantarelli Feitosa³, JUNIOR; José Cloves da Silva⁴, SOUZA; Luiz Felipe Marques de Oliveira⁵, PRADO; Victoria Alves⁶

RESUMO

Introdução: Cirrose hepática é uma doença na qual algumas células do fígado são destruídas ou param de funcionar corretamente, resultando em cicatrizes, fibroses ou nódulos no fígado. O consumo crônico de álcool é uma das causas mais frequentes da cirrose hepática, podendo ser, nesse caso, chamada de doença hepática alcoólica. **Objetivo:** Avaliar os mecanismos imunopatológicos envolvidos no desenvolvimento da cirrose hepática em alcoolistas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico na base de dados PubMed/Medline. Foram incluídos artigos de revisão e estudos experimentais em inglês, português e espanhol levando em consideração o período de cinco anos (2017-2022). Os descritores utilizados foram “liver cirrhosis”, “alcoholism” e “immunopathology”, conectados pelo operador booleano AND. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dois artigos. **Resultados:** O consumo crônico excessivo de álcool resulta em danos ao fígado que evolutivamente podem promover esteatose, cirrose hepática, carcinoma hepatocelular e insuficiência hepática crônica agudizada, além do aumento dos receptores de manose solúvel (sMR). O consumo de álcool em pacientes com cirrose agudamente descompensada leva a um estado de hiperinflamação com aumento da atividade neutrofílica no tecido hepático. A metabolização do álcool condiciona a ativação de células de Kuppfer e liberação de citocinas inflamatórias, tais como TNF- α e IFN- γ , prostaglandinas, leucotrienos, entre outras, as quais induzem infiltrado inflamatório e lesão hepatocitária. Ademais, evidenciou-se que as células estreladas do fígado, devido a sinais parácrinos, ativados por meio de lesão celular, desregulação metabólica sistêmica e imune, disbiose entérica e produtos virais da hepatite, induzem a produção de proteínas de matriz, acarretando fibrogênese hepática. Nesse contexto, observou-se o papel do sMR na predição da doença hepática alcoólica devido a sua função como facilitador na apresentação de antígenos e indutor de respostas imunes. **Conclusão:** Os processos que levam à evolução da cirrose estão diretamente relacionados à resposta inflamatória do hospedeiro com excessiva fibrinogênese. Por sua vez, o sMR ajuda a diagnosticar a doença

¹ UNIVASF, carizia.cruz@discente.univasf.edu.br

² UNIVASF, antonio.asa@discente.univasf.edu.br

³ UNIVASF, arminda.cantarelli@discente.univasf.edu.br

⁴ UNIVASF, cloves.silva@discente.univasf.edu.br

⁵ UNIVASF, luiz.marques@discente.univasf.edu.br

⁶ UNIVASF, victoria.prado@discente.univasf.edu.br

hepática alcoólica.

PALAVRAS-CHAVE: alcoolismo, cirrose hepática, fibrose, fígado, imunopatologia, inflamação

¹ UNIVASF, carizia.cruz@discente.univasf.edu.br

² UNIVASF, antonio.asa@discente.univasf.edu.br

³ UNIVASF, arminda.cantarelli@discente.univasf.edu.br

⁴ UNIVASF, cloves.silva@discente.univasf.edu.br

⁵ UNIVASF, luiz.marques@discente.univasf.edu.br

⁶ UNIVASF, victoria.prado@discente.univasf.edu.br